

## **Cabo Verde: Centro Internacional de Negócios deve avançar até agosto - Armindo Costa Rios**

**Lisboa, Portugal 14/05/2013 15:26 (LUSA)**

**Temas:** Economia, Negócios e Finanças, Serviços financeiros, banca, Informação sobre empresas, empresas, Economia (geral), Negócios (geral)

Lisboa, 14 mai (Lusa) - O diretor da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) em Cabo Verde, Armindo Costa Rios, considerou hoje que a regulamentação do centro internacional de negócios daquele país deve avançar "dentro de dois ou três meses".

"A regulamentação deve ser conhecida dentro de dois ou três meses", disse o responsável, numa intervenção feita em direto da Cidade da Praia durante uma conferência organizada pela Associação Empresarial da Região de Lisboa, sobre oportunidades de negócio em Cabo Verde.

"O Centro Internacional de Negócios foi aprovado em 2010, mas ainda falta lançar a regulamentação, que deve ser conhecida dentro de dois ou três meses", alvitrou o responsável, considerando que a criação de uma zona franca não deve enfrentar resistência por parte das autoridades internacionais.

Respondendo a uma questão da assistência sobre o "ambiente hostil" que se debruça sobre as zonas francas, Armindo Costa Rios considerou que, tendo em conta o potencial de crescimento de Cabo Verde, "as autoridades internacionais devem 'deixar passar' o CIN, da mesma maneira que permitem que haja 'off-shores' na Alemanha".

Questionado pela Lusa sobre as razões da demora na regulamentação deste 'off-shore' o conselheiro da embaixada cabo verdiana Elias Andrade remeteu esclarecimentos para mais tarde, admitindo, ainda assim, que "está a demorar um bocado".

Já sobre as principais áreas de oportunidade para as empresas portuguesas em Cabo Verde, o responsável elencou as energias renováveis e a tecnologia, salientando também os benefícios fiscais previstos na lei para o investimento direto estrangeiro.

Durante o seminário desta manhã, foram passadas em revistas as principais áreas de oportunidade para as empresas portuguesas na internacionalização para Cabo Verde, tendo o diretor da AICEP no país destacado as infraestruturas, o turismo e os 'clusters', nomeadamente o do mar.

Entre as principais dificuldades, salientou o mesmo responsável, estão "questões logísticas, a elevada quota de empresas portuguesas já estabelecidas no país, a forte concorrência das grandes empresas, a dificuldade de acesso ao crédito e mão-de-obra pouco qualificada".

MBA // PJA

Lusa/Fim